

## **Movimento pendular e centralidade: uma análise a partir do Instituto Federal da Paraíba - Campus Picuí**

Sarah Rachel Barros dos Santos Duarte (IFPB, Campus Picuí), Enzo Dantas da Silva (IFPB, Campus Picuí), Leandro Reginaldo Maximino Lelis (IFPB, Campus Picuí)

**E-mails:** [sarah.rachel@academico.ifpb.edu.br](mailto:sarah.rachel@academico.ifpb.edu.br), [enzo.dantas@academico.ifpb.edu.br](mailto:enzo.dantas@academico.ifpb.edu.br), [lelis.leandro@ifpb.edu.br](mailto:lelis.leandro@ifpb.edu.br).

**Área de conhecimento (Tabela CNPq):** 7.06.01.00-3 Geografia Humana

**Palavras-chave:** pendularidade estudantil; deslocamento diário; fluxos; ensino médio.

### **1. Introdução**

Localizado em Picuí desde o ano de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) é responsável por atrair estudantes de municípios próximos, tanto da Paraíba como do Rio Grande do Norte, que buscam formação nos diversos cursos ofertados pelo Campus. Os alunos de outros municípios, inclusive, representam mais de 50% do total de estudantes matriculados no campus. Tal situação denota a importância e a centralidade que o Campus Picuí exerce a nível regional no âmbito educacional.

Vale salientar que grande parte dos discentes, especialmente dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, deslocam-se diariamente de suas cidades para Picuí, notabilizando um movimento pendular. Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa, regida pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que apresenta diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, consiste em identificar os motivos que levam os estudantes de outros municípios a optarem por ingressar no Campus Picuí, bem como as repercussões relacionadas ao movimento pendular que executam cotidianamente.

### **2. Materiais e métodos**

Foram adotados diferentes procedimentos metodológicos para a consecução desta pesquisa, a saber: revisão bibliográfica; coleta e análise de dados; produção cartográfica; elaboração e aplicação de questionário; realização de entrevista.

A revisão bibliográfica ocorreu a partir de conceitos, teorias e temas elementares para o desenvolvimento da pesquisa: movimento pendular (Moura; Castello Branco; Firkowski, 2005), movimento pendular e suas consequências (White; Rotton, 1998; Künn-Nelen, 2015; Bersot, 2019), rede urbana e centralidade, com enfoque nas pequenas cidades e no papel exercido pelas instituições de ensino (Corrêa, 2004; Moreno, 2013).

Os dados foram coletados junto à direção do IFPB Campus Picuí com o fito de conhecer o número de alunos que se deslocam diariamente, bem como seus municípios de origem.

Uma produção cartográfica foi elaborada, por meio do software QGIS, com o intuito de representar espacialmente a localização de Picuí e dos municípios que possuem estudantes no campus pesquisado.

O questionário, constituído por perguntas fechadas e abertas, evidenciando o caráter quantitativo e qualitativo da pesquisa, foi aplicado a 192 discentes de outros municípios, que se deslocam diariamente para o IFPB Campus Picuí. Desse modo, sabendo que, em 2024, existiam 416 alunos não residentes em Picuí que estudavam no campus, o universo pesquisado correspondeu a 46,1% do total, percentual compreendido como suficiente para compreender a realidade investigada.

Os discentes que responderam o questionário pertenciam aos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Informática, Geologia, Edificações e Mineração), os quais concentram a maior parte dos estudantes que se deslocam diariamente ao campus em questão.

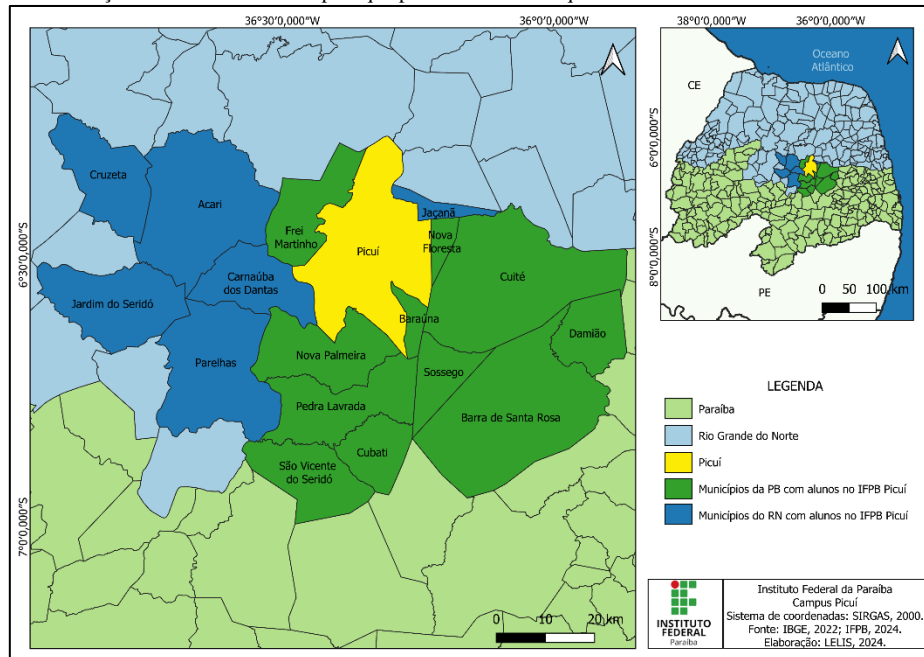
A aplicação do questionário ocorreu com a intenção de compreender aspectos relacionados ao movimento pendular que realizam, tais como: motivos que levaram a ingressar no IFPB, tempo de deslocamento residência-campus-residência, entre outros. Ademais, também se buscou identificar se a movimentação diária causa repercussões na vida dos alunos, especialmente no que diz respeito à qualidade de vida e ao desempenho acadêmico.

A entrevista foi realizada com o Diretor de Desenvolvimento do Ensino do IFPB Campus Picuí com o objetivo de verificar se existem ações institucionais efetuadas com o propósito de viabilizar a permanência dos discentes oriundos de outros municípios.

### **3. Resultados e discussão**

Inicialmente, averiguou-se, a partir dos dados obtidos junto à direção do IFPB Campus Picuí, que os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio que se deslocam diariamente ao campus pesquisado são originários de 17 municípios, localizados na Paraíba e no Rio Grande do Norte (Figura 1), circunstância que demonstra a centralidade regional exercida pelo campus na esfera educacional (Corrêa, 2004; Moreno, 2013).

Figura 1 – Localização de Picuí e dos municípios que possuem discentes que se deslocam diariamente ao IFPB Campus Picuí



Fonte: IBGE (2022); IFPB (2024). Elaboração: LELIS (2024).

Verificou-se, também, que o município de Picuí detém o maior número de alunos matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. No entanto, quando se analisa a totalidade, os 152 alunos picuienses representam apenas 27% do total de estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, evidenciando que 73% dos discentes são originários de outros municípios, aspecto que notabiliza a importância da temática investigada.

A respeito dos motivos que levaram os estudantes pesquisados oriundos de outros municípios a ingressarem no IFPB Picuí, predominaram: qualidade do ensino; formação técnica visando o mercado de trabalho; preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e/ou vestibulares.

Os 192 estudantes pesquisados, em média, deixam suas residências por volta das 6 horas da manhã, já que as aulas iniciam às 7 horas. Todavia, existem casos de alunos que deixam suas residências antes das 5 horas da manhã. Geralmente, isso acontece com os discentes que moram na zona rural e precisam se deslocar até certo local para ter acesso ao meio de transporte que os leva ao IFPB Campus Picuí. Oportuno mencionar, contudo, que a trajetória diária em prol dos estudos inicia-se alguns minutos antes, tendo em vista que, antes de deixarem suas residências, os estudantes precisam se organizar (higiene, alimentação, material escolar etc.).

Quando as aulas ocorrem apenas no período matutino, os alunos, em média, chegam às suas residências próximo de 13h15. No entanto, em dois dias da semana (terça e quinta), os discentes possuem aulas no período vespertino, circunstância necessária para que a carga horária seja integralizada em três anos. Nesses dias, os alunos regressam aos seus lares às 18h15 aproximadamente. Ademais, existem os casos extremos de estudantes, cujo contexto foi explicado anteriormente, que regressam às suas residências por volta das 14 horas nos dias em que as aulas são realizadas apenas no período matutino e em torno das 19 horas quando acontecem aulas no turno vespertino. Esse contexto notabiliza o movimento pendular executado diariamente pelos estudantes (Moura; Castello Branco; Firkowski, 2005).

No que concerne aos estudos, 53% dos alunos apontaram que o movimento pendular não afeta negativamente seus respectivos desempenhos acadêmicos. Conforme os pesquisados, apesar do dispêndio temporal resultante do movimento pendular diário, é possível se organizar para a realização das atividades acadêmicas. Todavia, 47% dos estudantes entendem que o desempenho acadêmico é afetado devido ao deslocamento diário.

Embora a maior parte dos discentes consiga se organizar a fim de não comprometer o desempenho acadêmico, 59% dos estudantes pesquisados entendem que o movimento pendular executado cotidianamente prejudica a qualidade de vida. Assim, mais do que a falta de tempo para a dedicação acadêmica, os alunos apontaram que a falta de tempo para realizar atividades de lazer é uma das principais implicações das horas *in itinere*, afetando, desse modo, a qualidade de vida.

Além de apontarem prejuízos à qualidade de vida, os pesquisados pontuaram que o deslocamento diário ao campus possui alguns desafios, com destaque para cansaço físico, cansaço mental, tempo de viagem, custo financeiro e problemas com transporte. A partir dos questionários e da leitura de trabalhos, como White e Rotton (1998), Künn-

Nelen (2015) e Bersot (2019), verificou-se que o movimento pendular diário ocasiona diversos impactos, geralmente adversos, aos sujeitos submetidos a essa realidade.

Os alunos pesquisados citaram várias ações, especialmente por parte da gestão do IFPB Campus Picuí, que poderiam contribuir para sanar ou minimizar os desafios enfrentados. Entre as ações, as mais mencionadas foram a construção de área para descanso, a instalação de chuveiros nos banheiros e a oferta de almoço gratuito para os estudantes que passam o dia no campus (quando as aulas ocorrem nos períodos matutino e vespertino).

Procurada, a gestão do IFPB Campus Picuí, representada pelo Diretor de Desenvolvimento do Ensino, fez as seguintes ponderações:

- Construção de área para descanso: existe um projeto, porém faltam recursos financeiros para executá-lo.
- Instalação de chuveiros: a água do campus, atualmente, é imprópria para banhos em razão de ser extremamente salobra, porém tal cenário deverá ser modificado até o final de 2025 devido à inauguração do sistema adutor Transparaíba, ramal Curimataú, o qual resultará na melhoria da água disponível no campus.
- Almoço gratuito: há uma limitação orçamentária que impossibilita a concessão de almoço gratuito para todos os discentes. Com isso, prioriza-se os estudantes em vulnerabilidade social.

O entrevistado destacou que, apesar dos esforços, as condições de infraestrutura ainda não são ideais para a permanência dos discentes durante todo o dia no campus e assegurou que a gestão está atenta aos desafios enfrentados, buscando continuamente soluções para melhorar o conforto dos estudantes.

## 5. Considerações finais

Constatou-se que, visando ter acesso à educação de qualidade, estudantes se submetem a uma movimentação diária pelas rodovias da região em direção ao IFPB Campus Picuí para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, em uma rotina que, para muitos, é desgastante, pois provoca repercussões, precipuamente no que diz respeito à qualidade de vida, podendo afetar até mesmo o desempenho acadêmico.

Essa conjuntura notabiliza que, desde muito jovens, uma vez que ingressam no campus, em média, possuindo cerca de 15 anos, os discentes enfrentam uma realidade desafiadora, que vai muito além das responsabilidades acadêmicas. Desse modo, faz-se mister que o público-alvo desta pesquisa tenha uma atenção especial, sobretudo por parte da gestão do IFPB Campus Picuí, da Coordenação de Assistência Estudantil (CAEST) e da Coordenação Pedagógica (COPED).

Por fim, conclui-se a necessidade de mais estudos a respeito da temática em tela, porque essa é uma realidade vivenciada por muitos adolescentes brasileiros, especialmente os matriculados nos institutos federais. Entende-se que pesquisas como esta poderão fornecer subsídios que auxiliem, por exemplo, na execução de ações que tenham o propósito de atenuar a evasão escolar, ampliar o conhecimento acerca do público atendido e estreitar a relação entre a instituição e os discentes.

## Agradecimentos

Agradecemos o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) por viabilizar financeiramente o desenvolvimento desta pesquisa através da Chamada Interconecta IFPB - Edital N° 03/2024.

## Referências

- BERSOT, I. F. Movimento pendular: o deslocamento diário dos estudantes universitários de Conceição de Macabu com destino a Campos dos Goytacazes no norte fluminense. In: Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 16. **Anais** [...]. Vitória/ES: UFES, 2019. p. 1367-1384.
- CORRÊA, R. L. Rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Cidades**, Chapecó, v. 1, n. 1, p. 65-78, 2004.
- KÜNN-NELEN, A. **Does Commuting Affect Health?**. Bonn: IZA, 2015. (Discussion Paper n° 9031).
- MORENO, B. B. **A centralidade do ensino superior e o processo de redefinição socioespacial em Dourados-MS**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Dourados, 2013.
- MOURA, R.; CASTELLO BRANCO, M. L. G.; FIRKOWSKI, O. L. C. DE F. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 121–133, out. 2005.
- WHITE, S. M., ROTTON J. Type of Commute, Behavioral Aftereffects and Cardiovascular Activity: a Field Experiment. *Environment and Behavior*. **Sage Journals**, Thousand Oaks, v. 30, p. 763-772, 1998.